

História da Filosofia Moderna VI

1º semestre de 2024

Disciplina Optativa

Destinada : alunos do curso de Filosofia e de outros departamentos

Código : FLF0508

Pré-requisitos : FLF0113 e FLF0114

Prof. Pedro Paulo Pimenta

Carga horária : 120h

Créditos : 06 (04 aula e 02 trabalho)

Título: Kant para além da metafísica. Uma introdução à Crítica da razão pura

I - OBJETIVO

Em tempos de retorno acelerado da metafísica (nem sempre declinada no singular), a Crítica da razão pura volta a ser relevante, mais uma vez. Pode parecer inusitado, mas, em pleno século XXI, essa pesada e densa obra, escrita por um professor da Universidade de Königsberg, na Prússia, e surgida em 1781, parece mais pertinente do que nunca. Em sua época, a crítica foi denunciada em vão pela escola wolffiana. Uma nova geração, encabeçada por Fichte e Schelling, decretou sua atualidade inescapável – como se o destino da Metafísica, colocado em suspenso por Kant, estivesse atrelado ao da humanidade (europeia), jogado na Revolução Francesa. O próprio Kant se pronunciou, mais de uma vez, sobre esta última Revolução, e o fez num tom e com uma intenção que não deixavam dúvida quanto à mudança da figura e do estatuto do “filósofo”. O que autoriza um professor de Metafísica a comentar os eventos de sua época? Não é uma questão óbvia, embora nos pareça sê-lo, numa época em que o comentário do “mundo” se tornou métier preferível, pelo prestígio que confere, ao árduo trabalho do conceito. Para Kant, como para seus jovens discípulos, tudo se resume à finalidade da filosofia: moral, não epistêmica, que se debruça sobre a experiência e o seu sentido, com a segurança de contar, para tanto, com a potência reflexiva da razão.

Para chegar a esse ponto e entrever, na história das coisas naturais e humanas, os sinais de uma História, foi preciso revisar o legado da Metafísica clássica e de suas certezas. O curso oferece uma introdução a esse exercício revisionista, tal como empreendido na magnífica “primeira Crítica” (Kant ofereceria ainda, de surpresa, mais duas). Os textos são o material de trabalho, lidos e examinados à luz de uma fração do riquíssimo comentário produzido a seu respeito. Pretende-se com essas leituras aproveitar a oportunidade oferecida por Kant de avaliar a pertinência e as consequências do apego a um saber que de modo algum esgota as possibilidades da filosofia enquanto tal. Um horizonte pós-metafísico? Veremos.

II - Conteúdo

1. A revolução copernicana
2. O transcendental e o empírico
3. Paradoxos da objetividade
4. Contradições inerentes ao uso da razão
5. Metafísica e experiência
6. A Crítica como sistema

III - Avaliação

Seminários; dissertação.

IV - Bibliografia

1. Fontes.

Kant, I. – Kritik der reinen Vernunft (1781; 1787. Felix Meiner, 1990). Crítica da razão pura. Trad. Manuela Pinto dos Santos e Artur Fradique Morujão. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. Prolegomena zu einer jeden künftigen Metaphysik (1783. Felix Meiner, 2001). Prolegômenos a toda metafísica futura que queira se estabelecer como ciência. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1986.

2. Comentário.

Alquié, F. La critique kantienne de la métaphysique, Paris: PUF, 1968.

Allison, H. Kant's Transcendental Idealism. New Haven: Yale University Press, 1983.

Birken-Bertsch, H. Subreption und Dialektik bei Kant. Der Begriff des Fehlers der Erschleichung in der Philosophie des 18. Jahrhunderts. Stuttgart-Bad Cannstatt: frommann-holzboog, 2006.

Cassirer, E. Kant. Vida e doutrina (1918). Trad. Rafael Garcia e Leonardo Rennó Ribeiro dos Santos. Petrópolis: Vozes, 2021.

De Boer, K. Kant's Reform of Metaphysics. The Critique of Pure Reason Reconsidered. Cambridge: University Press, 2020.

Deleuze, G. A filosofia crítica de Kant (1963). Lisboa: Edições 70, 1987.

Guérout, M. La critique de la raison pure de Kant. Paris: Éditions du Collège de France, 2022.

Guillermi, L. "Kant e a filosofia crítica". Trad. Guido Antonio de Almeida. In: História da filosofia, v. 05. Org. François Châtelet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.

Heidegger, M. Kant e problema da metafísica. (1929). Trad. Alexandre Franco de Sá e Marco Antonio Casanova. Curitiba: Via Verita, 2020.

Heimsoeth, H. Transzendente Dialektik. Ein Kommentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft. 4 vols. Berlin: Walter de Gruyter, 1966-1971.

Krüger, G. Critique et morale chez Kant (1931). Trad. M. Regnier. Paris, Beauchesne, 1962.

Lebrun, G. Kant e o Fim da Metafísica (1970). Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

. Sobre Kant. São Paulo: Iluminuras, 1993.

Lehmann, G. "Pressupostos e limites de uma interpretação sistemática de Kant". In: Recepção da crítica da razão pura. Org. Fernando Gil. Lisboa, Calouste-Gulbenkian, 1993.

Longuenesse, B. Kant e o poder de julgar. Trad. João Geraldo Cunha e Luciano Codato. Campinas: Unicamp. 2020.

Martin, G. Kant's Metaphysics and Theory of Science. (1938). Manchester: University Press, 1973.

Marty, F. La Naissance de la Métaphysique chez Kant. Paris: Vrin, 1974.

Rousset, B. La doctrine kantienne de l'objectivité. Paris: Aubier, 1967.

Tonelli, G. Kant's Critique of Pure Reason within the Tradition of Modern Logic. Ed. Chandler, D. H. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms Verlag, 1994.

Torres Filho, R. R. Ensaios de filosofia ilustrada. 2ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2004.